



O TEATRO COMO AGENTE TRANSFORMADOR DE SAÚDE EM UM DISTRITO SANITÁRIO DE FOZ DO IGUAÇU

CARVALHO, Renata¹
GOMES, Ludmila Mourão Xavier²

RESUMO

A promoção da saúde mental é um tema pertinente e que vem recebendo destaque recentemente, seja no sistema de saúde, seja nas mídias sociais. Sua promoção por meio de ações educativas se demonstra um desafio em contrapartida a um modelo médico e hegemônico historicamente predominante. Sendo assim, tem-se o objetivo de descrever a experiência da promoção da saúde mental por meio de teatro, realizada no distrito sanitário Nordeste de Foz do Iguaçu, a partir de profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde (NASF), Estratégia Saúde da Família (ESF), residentes em Saúde da Família e comunidade. Trata-se de um relato de experiência, de profissionais de saúde (NASF, ESF, residentes) e comunidade, que utilizaram o teatro como estratégia lúdica para a promoção da saúde mental, no período de junho à outubro de 2018, em unidades de saúde. Como resultados houve a elaboração de teatro com o tema “Branca de Neve em tempos modernos”, o qual foi apresentado em Unidade de Saúde, mas posteriormente recebeu reconhecimento e divulgação em mídias sociais, gestão de saúde e outros profissionais de saúde e comunidade. A promoção da saúde mental por meio de um método considerado não convencional, mas lúdico e envolvente, como o teatro, vem se delineando como um meio adequado para o empoderamento e autorreflexão de usuários de saúde, comunidade e profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Promoção da saúde; interdisciplinaridade; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

O teatro é considerado uma arte milenar de apresentar algo ou uma história, que tem o objetivo de transmitir uma mensagem, seja direta ou indireta, de forma a despertar sentimentos, fomentar reflexões, propor ideias e abrir espaços para discussão sobre aquilo que se queira comunicar àqueles que o assistem. No tocante ao serviço de saúde, a promoção da saúde é despontada a algum tempo como pauta pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e por políticas intersetoriais, no sentido de se ampliarem também, as estratégias para isso. Por outro lado, o tema também vem recebendo destaque nas mídias sociais e em debates na sociedade. Em contrapartida, sabe-se que no Brasil, no

1 Especialista em Ciências da Família - UNIPAN; UNILA. E-mail: renata18foz@hotmail.com;

2 Doutora. Docente do Curso de Medicina - UNILA. E-mail: ludmila.gomes@unila.edu.br;



que se refere à saúde mental, é predominante ainda o modelo hospitalocêntrico, sendo urgente necessidade de novas estratégias para sua promoção, considerando-se a realidade do país nessa área.

Sendo assim, o teatro vem como uma forma diferenciada de auxílio à psicoterapia, onde os atuantes interagem entre si, os outros e seu mundo particular, buscando assim uma forma de auxiliar através dessa arte, aqueles que se encontram em sofrimento psíquico, mental ou emocional. Portanto, este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência da promoção da saúde mental por meio de teatro, que vem sendo realizada no distrito sanitário Nordeste de Foz do Iguaçu, a partir de profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde (NASF), Estratégia Saúde da Família (ESF), residentes em Saúde da Família e comunidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de profissionais de saúde (NASF, ESF, residentes) e comunidade - na figura de Sônia Costa Moraes que foi voluntária durante todo o período de planejamento e implantação das ações, atuando como escritora e diretora da peça. Sendo que, o teatro uma estratégia lúdica importante para a promoção da saúde mental, período de junho à outubro de 2018, em unidades de saúde.

Para tanto, foram utilizados como materiais: roupas/fantasia, objetos e móveis presentes nas Unidades de Saúde da Família e disponibilizados pelos participantes. Além disso, as ações foram divididas em oficinas, com temas previamente definidos.

As oficinas de preparação dos atores têm por princípio a duração de um mínimo de 20 horas, sendo diluídas em períodos de 4 horas de duração cada uma. Os ensaios ocorreram no espaço do saguão de uma igreja católica no Distrito Nordeste, cedido pelo padre, uma vez que o espaço da unidade de saúde seria inviável para a realização da proposta em função do barulho e espaço físico que as atividades demandaram.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Soares *et al* (2011) a educação em saúde vem como um processo de aprendizagem e reflexão, estabelecendo contato íntimo com as situações do cotidiano, em seus intrincados aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Desenvolver atividades educativas é relevante para que se atinja a integralidade do cuidado, uma vez ainda, que trata-se de uma das atribuições básicas de todos os profissionais que compõem o SUS.

O teatro pode ser ressaltado como uma estratégia não convencional de promoção da saúde, que se desenvolve a partir do lúdico, mediante a linguagem teatral, e que é capaz de enriquecer as ações educativas, na medida em que se trata de um adequado instrumento de comunicação, expressão e aprendizado. Trata-se de uma modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, que intensifica as diversas trocas de saberes, favorecendo o conhecimento e a construção de novas relações entre as pessoas e o ambiente (JORGE *et al.*, 2011).

Para o âmbito da saúde mental, potencializa o desvencilhar-se do modelo tradicional, em direção à concretização de uma prática fecunda e inovadora. Traduz ruptura, movimento, vozes e sonhos, que permitem encenar de forma ousada e criativa a realidade dos sujeitos envolvidos, incitando o autoconhecimento, o pensamento autônomo e crítico, o crescimento pessoal e coletivo, além de facilitar a socialização (JORGE *et al.*, 2011).

Trata-se de uma estratégia para a utilização das tecnologias leves em saúde na procura da integralidade do cuidado, no sentido de reduzir o sofrimento, melhorar a qualidade de vida e desenvolver a autonomia nas pessoas para viverem a vida (JORGE *et al.*, 2011).

Tratando-se de saúde mental no contexto da saúde pública, no Brasil, enquanto campo de ação profissional, ainda é uma área em plena expansão e que necessita de importante atenção (RIBEIRO, 1999). Recentemente campanhas do Ministério da Saúde vêm sendo desenvolvidas em âmbito tripartite no território nacional. De maneira específica, as atuais políticas de saúde mental brasileiras originam-se de mobilizações e lutas de usuários, familiares e trabalhadores, buscando mudanças no cenário de exclusão



e aprisionamento das pessoas com transtornos mentais, a partir de um processo histórico de construção, reflexões e lutas (COSTA, COLUGNATI E RONZANI, 2015). Em uma recente revisão sistemática de literatura brasileira sobre o tema, os autores denotaram avanços no cuidado, a partir de tratamento humanizado, participativo e comunitário, mas por outro lado também salientaram a necessidade de maiores investimentos, qualificação profissional e melhorias organizacionais (COSTA, COLUGNATI E RONZANI, 2015).

4 RESULTADOS

Num primeiro momento, delineou-se a proposta da apresentação do teatro com o tema Branca de Neve em tempos modernos, para os pacientes do grupo de sala de espera da estratégia saúde da família Sol de Maio distrito Nordeste. Isso também com o intuito de divulgar a roda de terapia comunitária integrativa no apoio as estratégias de promoção da saúde mental. Houve expressiva participação da comunidade no dia da apresentação e a presença do jornal RPC – Jornal do Meio Dia que registrou e abordou a importância da não medicalização para as angústias e sofrimento psíquico cotidiano.

Outro resultado significativo foi a adesão dos pacientes na roda de conversa – terapia comunitária integrativa, sendo que temos recebido pacientes de todo o distrito.

A partir disso, percebemos uma maior sensibilidade e valorização da equipe de saúde e gestores. Também houve o convite para expandir as apresentações, para além do distrito nordeste. Ao todo a peça foi apresentada nas unidades de saúde Sol de Maio, São João, Três Bandeiras, Maracanã, Morumbi III, faculdade UDC/Anglo Americano, Lar dos Velhinhos de Foz do Iguaçu.

Houve a indicação para o programa “Me chama – RPC”, dada a relevância de abordar o teatro como terapia alternativa na saúde. Ademais, o setor de comunicação da prefeitura também divulgou no site o cronograma das apresentações e, enredo da peça. E, o jornal Gazeta do povo de Foz do Iguaçu.



5 CONCLUSÕES

Por meio desse relato de experiência, demonstra-se que a promoção da saúde mental por meio de um método considerado não convencional, mas lúdico e criativo, como o teatro, vem se delineando como um meio adequado para o empoderamento e autorreflexão de usuários de saúde, comunidade e profissionais de saúde. Branca de Neve em Tempos Modernos faz um convite a repensar o estilo de vida, a questionar o “lugar e/ou papel” que a mulher ocupou e ocupa na sociedade, as doenças psicossomáticas que podem esconder depressões, transtornos ansiosos, etc. Ainda, a possibilidade de identificar as mudanças na família contemporânea e, dentro destes contextos como a unidade de saúde pode estar acolhendo esse sofrimento, através da escuta, disponibilizando um espaço de fala que acolha com respeito e aceitação essa dor do outro. Portanto, a experiência vem como uma forma de superação do modelo hegemônico de cuidado ao indivíduo, traçando novas perspectivas para o tema de saúde mental no Distrito Nordeste de Foz do Iguaçu.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Pedro Henrique Antunes; COLUGNATI, Fernando Antonio Basile; RONZANI, Telmo Mota. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Ciênc. saúde colet.** 20 (10) Out 2015 • <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.14612014>

JORGE, Maria Salete Bessa, *et al.* Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(7):3051-3060, 2011.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Saúde mental no Brasil**. Universidade Aberta. 1999.

SOARES, Sonia Maria, *et al.* O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, vol. 15, núm. 4, outubro-diciembre, 2011, pp. 818-824.